

Cenário Mundo



Sinalização mais dura sobre alta de juros nos EUA reverte percepção otimista do mercado

A visão de uma alta “mais branda” dos juros americanos, que animou o mercado em julho, acabou se mostrando precipitada após Jerome Powell, presidente do Banco Central Americano (FED, Federal Reserve) reforçar seu compromisso de controlar a inflação, mesmo que isso signifique um crescimento mais lento do país. “Estes são os custos infelizes de reduzir a inflação. Mas, uma falha em restaurar a estabilidade de preços, significaria uma dor muito maior”, reforçou Powell.

O tom mais duro do FED acabou impactando as bolsas globais, e os índices acionários encerraram agosto em queda. Ainda que o crescimento do país já indique uma redução no seu ritmo, o que favorece o processo de controle dos preços, há outros fatores que ainda preocupam o Banco Central Americano. Um deles é a força atual do mercado de trabalho, com uma demanda maior do que a oferta de mão de obra. Essa assimetria tem pressionado o custo das empresas com salários que, conseqüentemente, precisa ser repassado para os preços. Além disso, apesar do índice de inflação do país (PCE, Despesa de Consumo com Pessoal) ter recuado 0,1%, em julho, em 12 meses acumula alta de 4,6%, acima da meta de 2% estabelecida pelo FED.

Na Zona do Euro, o ambiente inflacionário tem se mostrado ainda mais preocupante. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) voltou a atingir sua máxima histórica, encerrando agosto com taxa acumulada no anual de 9,1% (a meta é de 2%). A piora continua sendo influenciada pela crise energética gerada após o início da guerra na Ucrânia. Só o segmento de energia acumula alta de 38,3% nos últimos 12 meses, com impacto da alta de julho de 39,6%.

A pressão sobre os preços também tem derivado da seca e fortes ondas de calor registradas na região. A redução dos níveis de água dos rios Danúbio e Reno, por exemplo, tem prejudicado o transporte fluvial, aumentando os custos com transporte e, conseqüentemente, dos preços dos bens. Além do setor agrícola que depende do clima, a dificuldade de escoar matéria prima tem prejudicado a produção industrial. Para manter o acesso à eletricidade na Alemanha, o país voltou a recorrer às usinas de carvão, mas parte do carvão é transportado através dos rios. Nesse cenário pessimista para inflação, o Banco Central Europeu (BCE) segue pressionado a elevar os juros da região. O Banco fez o primeiro aumento de 0,75 bps na 1ª semana de setembro, passando de 0% para 0,75% ao ano.

Na China, a economia continua dando sinais de desaceleração, com queda das vendas de imóveis residenciais pelo 14º mês consecutivo e retração da atividade industrial pelo 2º mês seguido. A adoção de novos lockdowns em julho somada à falta de

eletricidade após fortes ondas de calor no país, geraram novas interrupções na indústria, reduzindo o nível de produção. Apesar do governo ter anunciado um pacote de estímulos de 1 trilhão de yuans no final de agosto, assim como a redução de algumas taxas de juros do país, o mercado vê como incerto o impacto dessas medidas na economia.

Cenário Brasil

Bolsa brasileira recupera atratividade em meio à desaceleração da economia global



No Brasil, os dados de inflação têm indicado uma reversão na trajetória dos preços, com os principais índices apresentando queda. O índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação pelo 2º mês seguido, com queda de 0,36% em agosto, acumulando alta de 8,73% nos últimos 12 meses. A redução no preço dos combustíveis foi a principal contribuição para a desaceleração do índice.

O corte de impostos sobre itens essenciais como combustíveis e energia elétrica por si só já impactam na redução da inflação e, ao mesmo tempo, interferem nos preços de outros bens e serviços da economia. Nesse cenário, a expectativa de inflação do mercado para este ano, divulgada pelo Relatório Focus, na última semana de agosto, caiu de 6,82% para 6,7%.

Com essa perspectiva de redução da inflação, as chances de o Banco Central encerrar o ciclo de alta de juros têm aumentado. A previsão do Focus para a Selic se manteve em 13,75% pela 10ª semana seguida. Com as principais economias no mundo enfrentando dificuldades para controlar sua inflação e a alta de juros se traduzindo em menor crescimento para elas, a situação do Brasil tem se mostrado relativamente melhor. Diante disso, diferente das performances negativas no mercado internacional, a bolsa brasileira encerrou agosto com alta de 6,16%, com destaque para entrada de recursos estrangeiros.

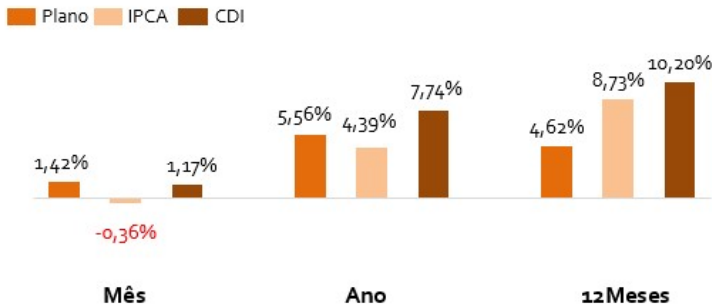
O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 2,5% no 1º semestre deste ano. O setor de serviços foi destaque com alta de 4,1%, a indústria avançou 0,2% e a agropecuária registrou queda de 5,4%. O consumo das famílias acumula crescimento de 3,1% neste ano, com impulso do mercado de trabalho, da liberação do saque emergencial do FGTS e da antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS. Apesar das exportações terem crescido 3,2% no acumulado do 1º semestre, o 2º trimestre já indicou um desempenho negativo para as commodities devido à queda na produção de soja por problemas climáticos e menor demanda chinesa por minério de ferro e petróleo.

Em termos fiscais, em agosto o Governo Federal entregou ao Congresso o Projeto de Lei Orçamentária para 2023. A proposta inclui pagamento de R\$405,00 do Auxílio Brasil, salário mínimo de R\$1.302,00, desoneração de impostos sobre os combustíveis e reajustes para os servidores.

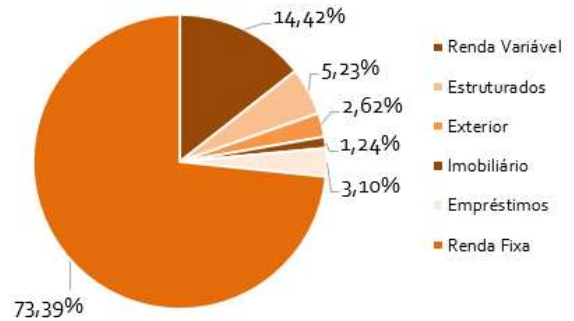
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

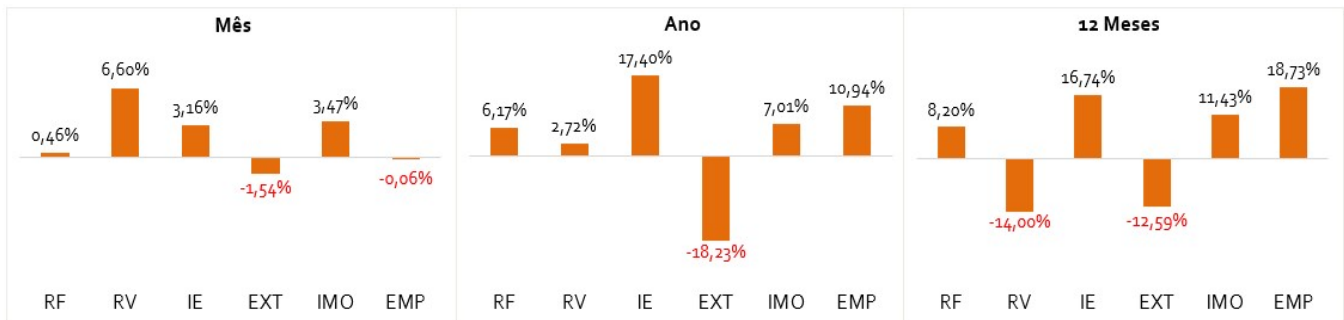


Alocação por Segmento*



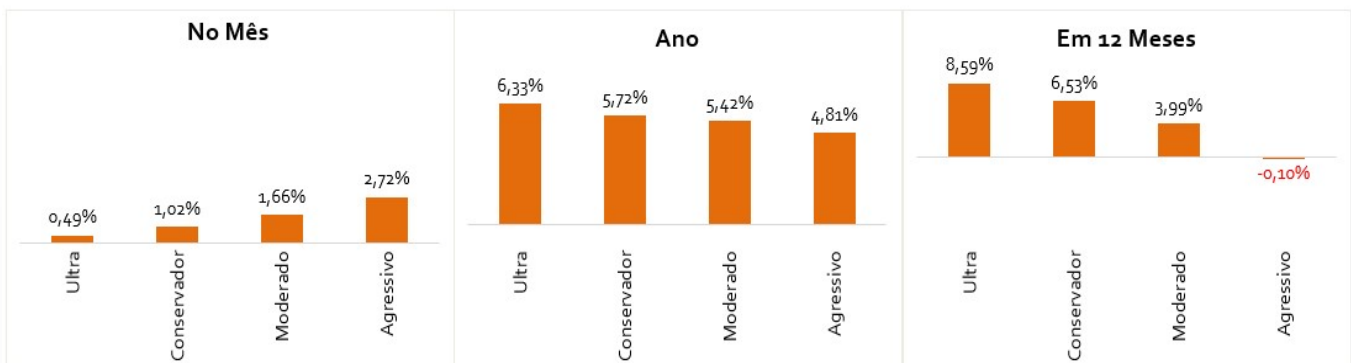
*Percentuais com arredondamentos

Rentabilidade por Segmento

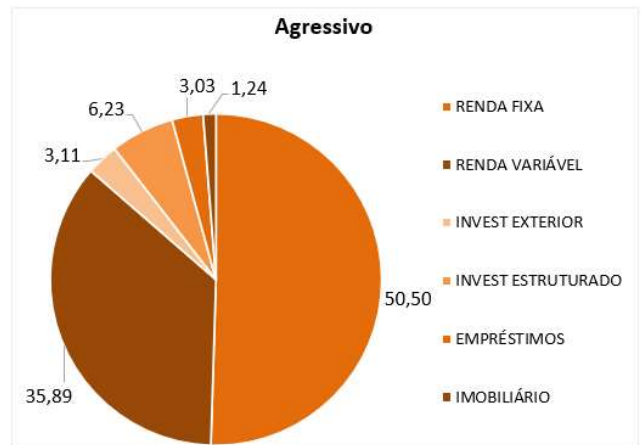
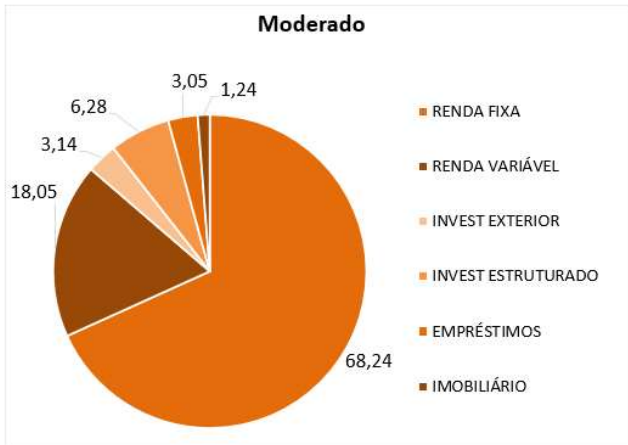
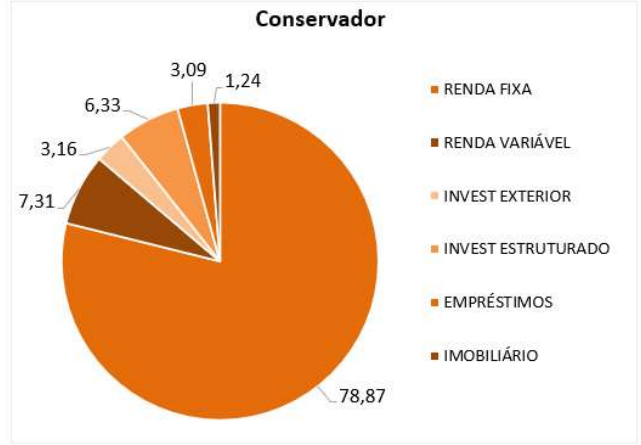
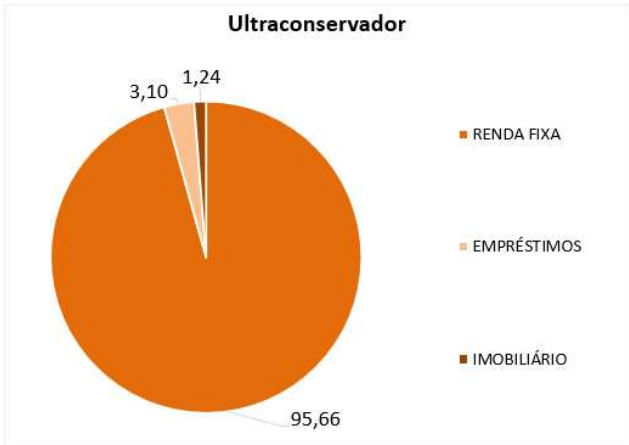


Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Rentabilidade por Perfil



Alocação por Perfil



Palavra da Gestão

Análise por classe de ativo

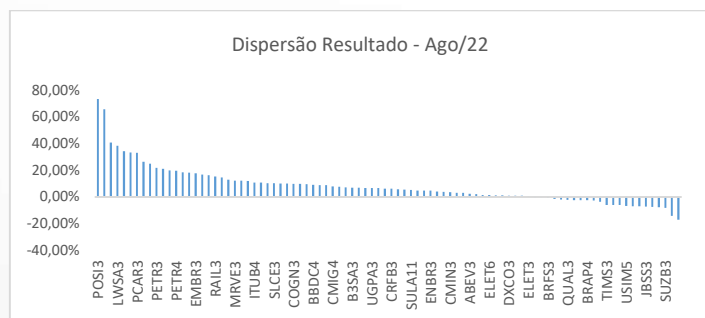
Renda Fixa

O mês de agosto, apesar da volatilidade, foi favorável para o mercado de juros, com destaque para os vértices intermediários e longos, que tiveram melhor performance por causa do fechamento das taxas. Em linha com o mês anterior, uma nova deflação foi apurada pelo IBGE, com isso, os ativos indexados ao IPCA foram impactados. Por outro lado, o RMA também foi menor, possibilitando superar a meta atuarial do mês. Quanto à Selic, a previsão é fechar 2022 em 13,75% com uma eventual redução, pelo Bacen, acontecendo somente a partir do 2023. No entanto, alguns cenários mostram uma taxa Selic em 14% ao final desse ano, mas este cenário é menos provável. Os pontos de atenção continuam sendo o ano eleitoral, o fiscal e o viés de alta para o IPCA em 2023 e 2024, que podem pressionar a curva de juros nas próximas semanas.

Indicadores	Resultado ago/22
IMA-B	1,10%
IMAB 5	0,00%
CDI	1,17%

Renda Variável

Apesar do cenário para ativo de risco ter sido bastante negativo, a bolsa brasileira se favoreceu com o ingresso de recursos estrangeiros durante o mês. A expectativa de manutenção de demanda em commodities e a forte temporada de resultados explica parte do movimento. Adicionalmente, o maior gasto do governo e o volume repassado para auxílios, também tem suportado a demanda interna e feito o mercado reanalisar o PIB para faixa de 2,5% no ano. Por outro lado, a temática da eleição vem ganhando mais peso e a ausência de propostas sobre certos temas importantes, como a Reforma Fiscal, segue mantendo a dinâmica de preços sob risco. No mês, o índice Bovespa teve forte valorização, com destaque para as ações de crescimento, que são diretamente impactadas em um cenário de corte de juros. Destaque para as empresas Positivo (73%), Magazine Luiza (65%) e Azul Linhas Aéreas (40%). Na outra ponta, tivemos poucas ações que performaram negativamente no mês, com destaque para Braskem (-17%), IRB (-14%) e Suzano (-8%). Dos 90 ativos negociados, 67 tiveram resultados positivos em agosto. O Forluz FIA, veículo de investimento na renda variável, teve retorno de 6,60%, acima do índice Ibovespa que teve retorno de 6,16%, com alfa de 0,44% no mês. A distribuição de retorno segue abaixo:



Multimercado

A estratégia de multimercados macro fechou o mês com retorno de 1,69% equivalente a 144,44% do CDI. No ano, o resultado é de 18,79% ou 243,09% do CDI.

Indicadores	No Mês	No Ano
CSHG FF FIC FIM	1,69%	18,84%
BTG Pactual Ifmm	2,34%	9,42%
CDI	1,17%	7,74%

Exterior

Os investimentos no exterior encerraram o mês com desvalorização de 1,54%. O posicionamento mais Hawkish por parte da Fed somado a deterioração do quadro energético na Europa, decorrentes da guerra na Ucrânia afetaram expressivamente os ativos de risco no exterior. O dólar fechou o mês praticamente estável, negociado a R\$5,18, com valorização de 0,16%. As principais bolsas e indicadores tiveram forte queda, conforme observado abaixo:

Índice	País	Retorno em BRL
NASDAQ	EUA	-4,64%
S&P500	EUA	-4,24%
HangSeng	China	-1,00%
MSCI World	GLOBAL	-4,33%

Imobiliário

O IFIX subiu 5,80% no mês de agosto influenciado, principalmente, pelos fundos de tijolos. Os segmentos de lajes corporativas e shoppings foram os mais beneficiados nesse período. Por outro lado, com a redução do ICMS, o IPCA dos próximos meses tende a ser impactado para baixo, com isso, os recebíveis indexados ao CDI tendem a performar melhor no segundo semestre de 2022.

Perspectivas

Os principais riscos no exterior e no mercado local continuam elevados. No exterior, a indicação do Fed de que continuará elevando os juros para controlar a inflação, a desaceleração da economia chinesa e os problemas geopolíticos na região europeia vêm gerando preocupação nos investidores.

No ambiente local, o tema eleição entrou em evidência e deverá ser o grande propulsor da volatilidade dos ativos de risco nos próximos meses.

Na reunião do Copom de setembro, o Banco Central (BC) deve indicar uma parada no ciclo de aumento, estabelecendo a Selic em 13,75%. A grande dúvida será até quando o BC irá manter a taxa nos patamares atuais e qual será a intensidade dessa queda.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		46.534		Valores em R\$ mil		
Nome do Fundo		Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
Carteira Própria		2.765				
Titulos Privados / Indexados IPCA+		2.162	IPCA + 6,30%			
Titulos Privados / Percentual CDI		603	108,53% CDI			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Fundos de Caixa		7.916				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	7.916	1,18%	7,69%	10,14%	
Risco de Crédito		1.649				
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	1.649	0,68%	6,07%	9,76%	
Risco de Crédito		1.664				
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	1.664	1,13%	7,70%	10,76%	
Risco de Mercado		505				
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	505	0,37%	8,10%	11,04%	
Risco de Mercado		5.069				
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	5.069	1,18%	-	-	
Risco de Mercado - IMA-B		1.674				
WESTERN ASSET IMA-B	09.087.301/0001-79	1.674	1,37%	3,24%	3,12%	
Risco de Mercado - IMA-B		24.217				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	24.217	-0,02%	6,50%	9,67%	
FIDCs		1.074				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	60	0,85%	11,54%	19,04%	
CC SUPPLIER SEN 1S	08.692.888/0001-82	438	1,35%	9,39%	12,82%	
FIDC LIGHT SEN 1E 2S	29.665.468/0001-87	207	-0,04%	9,01%	15,78%	
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	351	0,09%	10,70%	14,30%	
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	18	1,38%	12,91%	20,84%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
CDI			1,17%	7,74%	10,21%	
IMA-B5			0,00%	6,62%	9,88%	
IMA-B			1,10%	3,56%	4,52%	
RENDA VARIÁVEL		9.145				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
FORLUZ FIA	17.138.135/0001-10	9.145	6,60%	2,74%	-13,98%	
ISHARES IBOVSPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11	10.406.511/0001-61	530	6,58%	4,99%	-7,23%	
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	1.998	7,08%	8,84%	-4,69%	
BRDESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	1.251	6,63%	6,12%	-9,05%	
OCEANA VALOR 30 FIC FIA	26.956.042/0001-94	1.224	5,21%	8,98%	-2,47%	
BAHIA AM FF FIA	42.229.386/0001-58	442	7,23%	1,09%	-18,05%	
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	467	7,78%	10,71%	-12,56%	
INDIE FIC FIA	17.335.646/0001-22	201	5,16%	7,68%	-2,67%	
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	963	9,08%	8,71%	-3,49%	
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	272	7,98%	2,83%	-2,09%	
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA	34.258.680/0001-60	465	5,49%	-2,99%	-25,11%	
BRASIL CAPITAL INST 30 FIC FIA	14.866.273/0001-28	0	4,64%	-4,83%	-23,39%	
BOGARI VALUE FIC FIA	08.323.402/0001-39	435	7,59%	-13,04%	-35,03%	
ATMOS INSTITUCIONAL FIC FIA	15.578.434/0001-40	352	5,02%	-8,32%	-26,02%	
AZ QUEST SMALLMID FIA	34.791.108/0001-61	238	5,98%	-2,45%	-14,34%	
Outros	-	308				
IBOV			6,16%	4,48%	-7,79%	

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS - MULTIMERCADO		3.319				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	2.434	1,65%	18,79%	22,38%	
CSHG ALLOCATION SPX NIMITZ CSHG FIC FIM	18.644.558/0001-75	470	2,11%	22,60%	31,37%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	231	1,73%	14,85%	19,85%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	248	3,77%	17,75%	21,67%	
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	299	0,51%	18,63%	22,85%	
CSHG ALLOCATION TRUXT MACRO FIC FIM	26.855.158/0001-37	157	1,64%	12,57%	12,89%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	300	2,28%	11,38%	8,19%	
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	356	2,19%	15,11%	21,13%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	198	-2,32%	50,13%	59,88%	
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	165	1,59%	9,29%	14,33%	
Outros	-	11				
CARTEIRA PRÓPRIA		884				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	89	1,08%	7,77%	13,36%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	795	8,35%	12,17%	-3,11%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		1.659				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
TAG FF FIM IE	41.326.144/0001-10	443	-1,09%	-21,39%	-15,97%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	155	-0,10%	-2,12%	-0,12%	
DÓLAR GLOBAL MACRO OPP FIM IE	24.454.718/0001-16	128	0,20%	-16,48%	-10,35%	
MAN AHL TARGET FIM	34.461.768/0001-84	15	-2,58%	-8,73%	-7,13%	
MAN AHL TARGET RISK USD FIM	36.352.767/0001-27	150	-3,89%	-19,89%	-12,61%	
BB GLOB SELEC EQ FIM	17.413.636/0001-68	387	-1,60%	-21,05%	-11,14%	
SCHRODER TE LS FIM	35.769.107/0001-83	123	-1,01%	-4,60%	-7,26%	
WELLI VENT DOL M FIA	35.556.516/0001-00	258	-2,70%	-29,44%	-23,45%	
IMOBILIÁRIO		785				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		785				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	38	2,24%	6,69%	9,13%	
VINCI FIRF IMOB CPLP	17.136.970/0001-11	51	-0,04%	7,80%	7,19%	
CAPIT REIT FICFIM CP	21.732.670/0001-72	274	3,99%	6,66%	7,49%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	321	4,99%	10,32%	14,68%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	100	-0,26%	-2,64%	20,52%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			5,76%	6,11%	8,23%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		1.968				
Empréstimos		1.968				
Carteira de Empréstimos		1.946	-0,06%	10,94%	18,73%	
Fundo de Quitação por Morte		22	1,14%	7,38%	9,72%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		63.409				

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano Taesa

Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	14,42%	9,145
Estruturados	5,23%	3,319
Exterior	2,62%	1,659
Imobiliário	1,24%	0,785
Empréstimos	3,10%	1,968
IMA-B	2,64%	1,67
IMAB-5	38,19%	24,22
IPCA	10,43%	6,62
CDI	22,12%	14,03
Renda Fixa	73,39%	46,534
Total	100,0%	63

*Percentuais com arredondamentos

